



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12661 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

**OS PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS DO MST NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DE UM ASSENTAMENTO RURAL EM VITÓRIA DA CONQUISTA**

Rosimeiry Souza Santana - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Arlete Ramos dos Santos - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

**OS PRINCÍPIOS EDUCACIONAIS DO MST NA EDUCAÇÃO CAMPO: UMA ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA DE UM ASSENTAMENTO RURAL EM VITÓRIA DA CONQUISTA**

## **1 INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa teve como finalidade analisar se os Princípios da Educação no MST estão inter-relacionados com o Projeto Político Pedagógico — PPP de uma escola no assentamento rural, no município de em Vitória da Conquista — Bahia, Brasil. O trabalho é resultado de uma dissertação de mestrado do Programa de Pós — graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A investigação partiu da seguinte problemática: os Princípios da Educação no MST estão inter-relacionados com o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Fábio Henrique, localizada no assentamento rural Lagoa do Caldeirão? Entre os objetivos específicos constaram: 1) evidenciar os princípios pedagógicos e filosóficos do Movimento; 2) apresentar o Projeto de Educação idealizado pelo MST; 3) contextualizar a luta dos Movimentos Sociais do Campo, por um projeto de educação para o campo no Brasil; 4) identificar as possíveis consonâncias ou dissonâncias entre os Princípios da Educação no MST e o Projeto Político Pedagógico da escola referida.

O trabalho foi consolidado por intermédio de uma pesquisa exploratória, que utilizou das seguintes ferramentas: análise documental, revisão de literatura, pesquisa empírica e tratamento das informações. O campo empírico da investigação foi a Escola

Municipal Fábio Henrique. Trata-se de uma unidade escolar regulada pela administração pública municipal que atende o público do Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Anos Finais, localizada no Assentamento Rural Lagoa do Caldeirão, no distrito de Cercadinho distante a 78,6 km de Vitória da Conquista — Ba. A escolha por esse lócus justifica-se pela necessidade de contemplar realidade particular de uma escola municipal em assentamento rural. A etapa da produção das informações foi subsidiada pela pesquisa documental, que incluiu o Caderno de Educação nº 08 dos Princípios da Educação no MST, o Projeto Político Pedagógico, o Plano Municipal de Educação, o Plano de Curso de Escola Municipal Fábio Henrique e os marcos regulatórios da Educação do Campo. Todas essas ferramentas foram processadas no Tratamento das Informações junto às narrativas da pesquisa de campo.

Os estudos foram orientados pelos pressupostos do Materialismo Histórico Dialético — MHD. A escolha pelo MHD nos possibilitou realizar uma leitura de realidade social em face da relação dos modos de produção capitalista que explora a força humana, aliada às transformações motivadas pelas lutas históricas da classe trabalhadora por igualdade e justiça social (PAULO NETTO, 2011). Assim, trouxemos para as discussões as seguintes categorias do método: *trabalho, totalidade, contradição, práxis e mediação*, não necessariamente nessa ordem. A categoria trabalho está implicada na produção da vida humana, enquanto a totalidade nos possibilita entender que o processo de investigação do objeto, só pode ser compreendido por meio da análise dos aspectos que consolidam o todo, isto é, a totalidade, assim como as partes (singularidade) compõem o objeto em observação.

Segundo Lavoura (2018), a mediação tem a finalidade de revelar as particularidades de um objetivo, por uma espécie de conexão entre a totalidade e a singularidade. A totalidade é pautada pela universalidade dos aspectos que envolvem o objeto em estudo, a mediação interfere nas outras categorias. No caso dessa investigação, a contradição revela fatores determinantes que emergem da totalidade, assim como as particularidades do objeto.

Nesse sentido assimilamos que a contradição se revela nas “relações existentes entre o capital e o trabalho assalariado, entre o lucro e o salário, e demonstra ao trabalhador, que ele não tem nenhum direito na participação dos lucros, enfim, desejam tranquilizá-lo sobre seu papel de subordinado perante o capitalismo” (MARX, 2011, p. 35). Isso evidencia a exploração da força humana, o salário em contraposição ao lucro, que expressam a origem da sociedade burguesa capitalista. Enquanto a *práxis*, visto que ela representa é o Movimento em si, em todos os seus setores organizativos, principalmente na educação. “A práxis do homem não é atividade prática contraposta à teoria; é determinação da existência humana como elaboração da realidade” (KOSIK, 1976, p. 222).

Diante desse contexto, a categoria trabalho é concebida no MHD, como produção da vida material, aspecto inerente à natureza humana, pois o “modo de produção da vida material condiciona o processo de vida social, política e intelectual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, ao contrário, é o seu ser social que determina a sua consciência” (MARX 2008, p. 47). Nesse panorama, apreendemos que é esse movimento

histórico e dialético da prática social que forja o ser humano com maturidade de um ser social. Assim, constatamos que a dinâmica da acumulação e da expropriação do capital sobre o trabalho pela exploração da força humana, tal como seus efeitos destrutivos para a natureza, demonstra aspectos que podem ser apontados como categoria de contradição em função da dominação do capital sob o trabalho.

Para Marx (2011, p. 47), “O objeto nesse caso é, primeiramente, a produção material. Indivíduos produzindo em sociedade – por isso, o ponto de partida é, naturalmente, a produção dos indivíduos socialmente determinada”. Dessa forma, é possível depreender que o trabalho no universo dessa investigação é regido por diversas categorias, com isso, emerge a categoria *totalidade* proveniente da produção material, representada pela totalidade e a contextualização com o todo que, nesse caso, adentra na possibilidade de apreender as múltiplas determinações que envolvem o objeto de estudo.

## **2 OS PRINCÍPIOS DO MST COMO FUNDAMENTOS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA.**

No discorrer da pesquisa discutimos sobre as seguintes temáticas: Os Princípios Educacionais do MST e o Projeto Político Pedagógico, numa revisão de literatura, com finalidade de mapear as produções científicas em aproximação com o objeto em estudo delimitado para análise, assim como identificar quais as correlações e as contribuições dessas produções acadêmicas nessa pesquisa. Na sequência apresentamos um debate sobre as matrizes pedagógicas no Brasil e as lições da Pedagogia Socialista: um projeto histórico de educação, onde abordamos as dimensões das matrizes pedagógicas no Brasil, por intermédio das contribuições e referenciais da Pedagogia Socialista, proveniente da Revolução Russa, assim como outras concepções pedagógicas educacionais, compreendidas como revolucionárias.

Dessa maneira, destacamos os postulados de Krupuskaya (2017) e Pistrak (2011), como precursores da Pedagogia Socialista, na Rússia. No Brasil, nos inspiramos nas lições da Pedagogia Socialista de Saviani, (2008); Freitas (2009) e Caldart (2004), os quais tecem as devidas considerações e posicionamentos a respeito da defesa de um projeto educacional brasileiro, orientado para a transformação social, a emancipação humana, instituídas para contrapor as pedagogias sob orientação da ordem burguesa.

Assim, seguimos contextualizamos sobre os aspectos históricos, políticos, sociais e normativos que demarcam a luta por políticas educacionais na perspectiva do campesinato, com destaque para a realidade mais contemporânea, que inclui a trajetória dos movimentos sociais do campo nas lutas pela terra, articulada à luta por um projeto de educação para a classe trabalhadora. Ao considerar que a Educação do Campo possui concepções bem direcionadas, assim como a Educação no MST. Portanto, é preciso percorrer caminhos que nos direcionam a apreender a importância desses direcionamentos educacionais, sobretudo no contexto do campo ou de assentamento, de modo que possamos estabelecer nossas próprias considerações, no que diz respeito à problemática que deu origem a essa investigação.

Nesse sentido, para encontrarmos a questão educacional, produto de nossas inquietações nessa pesquisa, tivemos que nos apropriar dos conceitos teóricos e filosóficos, conectados com nossa temática, com intento de adquirir respostas para a questão em problematização. Isso se deu tanto em relação ao contexto histórico social e a realidade — na compreensão e na produção de conhecimento sobre a concepção educacional de base contra hegemônica em escolas do MST no Brasil — quanto na perspectiva de entender como essas concepções reverberam no PPP da referida escola.

### **3 RESULTADOS**

Entre os resultados, constatamos que a Escola Municipal Fábio Henrique possui um PPP orientado pelos Princípios do MST, que reflete os pressupostos filosóficos e pedagógicos do Movimento. Também, que o PPP da escola referida foi elaborado em 2014, por iniciativa do Setor de Educação do MST. Verificamos que essa construção passou por um processo que envolveu a gestão escolar, as famílias e as lideranças do assentamento, ou seja, toda comunidade escolar. As narrativas da pesquisa de campo, apontaram que não existem políticas para Educação do Campo no município de Vitória da Conquista.

Em análise do Plano de Curso da escola, não identificamos nenhuma especificidade, em termos de propostas pedagógicas, direcionada a realidade da escola em questão. Logo, constatamos que a Secretaria Municipal de Educação, utiliza de apenas um único Plano de Curso para atender, tanto as escolas em áreas urbanas, como as escolas em áreas rurais, que nesse caso inclui as escolas em assentamentos.

Sendo assim, inferimos que ao estabelecer um único plano pedagógico para rede pública municipal de ensino, sem observar a realidade das escolas, a SMED contraria os Princípios da Educação no MST, assim como as especificidades de uma escola de assentamento. Ainda que o PPP da escola tenha correlação com os Princípios do Movimento, as propostas pedagógicas da SMED não se inter-relacionam ao PPP da escola referida, consolidado sob orientações do MST. A pesquisa de campo revelou a dificuldade da escola do MST em firmar seu conteúdo de formação baseado no seu PPP, devido às imposições estabelecidas pelo Estado. Sendo assim, compreendemos a necessidade e o desafio do Movimento em intensificar os enfrentamentos em defesa da Educação do Campo nesses espaços.

A análise do PPP da escola, evidenciou elementos concretos contundentes com os Princípios da Educação do MST, pois, as dimensões teóricas do Caderno de Educação nº 08 do MST demarcam os Princípios Filosóficos Educacionais do Movimento. Nesse sentido, no processo de análise documental tanto do PPP como dos Cadernos do MST, verificamos a existência de elementos que estão correlacionados, bem como descritos nas propostas Pedagógicas da Escola Municipal Fábio Henrique. Tal informação responde à questão de pesquisa problematizada nas descrições preliminares dessa investigação.

Desse modo, fica comprovado que o PPP da Escola Municipal Fábio Henrique está

articulado com as teorias pedagógicas do movimento, com o seu contexto histórico e social, seus aspectos filosóficos, políticos e ideológicos. Reafirmamos que as bases educacionais dos Movimentos Sociais do Campo estão fundamentadas em pedagogias socialistas, de cunho ideológico que apontam caminhos para os enfrentamentos às contradições das relações de trabalho e os modos de produção capitalista. Contudo, tal afirmativa motiva novas indagações sobre como esses princípios são efetivados nas práticas pedagógicas escolares, questões estudos futuros.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim compreendemos, que as bases educacionais das escolas de assentamentos rurais, são consolidadas pelas suas teorias, pressupostos filosóficos, articulados aos seus princípios políticos e pedagógicos, tal como com as práticas educativas do cotidiano escolar, visto que essas teorias, levam pra escola e a comunidade, mais possibilidades de aproximações com projeto histórico de formação para transformação da realidade, tão almejado pelo MST, em contraposição ao projeto que contrapõe a educação para capital.

Nessas circunstâncias, entendemos que os processos educacionais no Brasil estão atrelados ao modo de produção caracterizado por diversas contradições, bem como pela desigualdade social. Sendo assim, precisamos compreender as políticas educacionais no país dentro da lógica da luta de classes. Assim, precisamos superar essas contradições com enfrentamento, organicidade, educação popular e mobilizações sociais. Isso porque, quando o Estado não investe em políticas públicas para formação do sujeito, de certa forma, promove e reforça a teoria de capital humano, revestida pela exclusão, desigualdade social, miserabilidade e marginalização. É preciso pensar a escola para além de uma mera ferramenta de preparação para o mercado de trabalho, mas enquanto espaço de construção de conhecimento, de aperfeiçoamento do saber e de desenvolvimento de potencialidades.

Dessa maneira, inferimos que ao defendermos a Educação do Campo, possamos refletir sobre a educação de forma política-ideológica, à compreender o trabalho como uma forma de produção da vida e de valores que preservem a história, a geografia, a memória e considerem a urgência em se pensar formas de transformar natureza e, mesmo assim, preservá-la. Portanto, é indispensável abandonar práticas de exploração da força humana, de expropriação dos recursos naturais, de acumulação e de produção da riqueza, pois este é um modelo de desenvolvimento, como já mencionamos, que pauta sua dinâmica na exclusão.

#### **REFERÊNCIAS**

CALDART, Roseli Saete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FREITAS, Luiz Carlos de. Prefácio (p. 9 a 103). *In.*: PISTRAC, Moisey M (org). **A escola comuna**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

KOSIC, K. **Dialética do concreto**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LAVOURA, Tiago Nicola. **A dialética do Singular Universal-Particular em o método da Pedagogia Histórico-Crítica**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 29, n. 2, p.4-18, Mai./Ago., 2018. ISSN: 2236- 0441. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/6044/pdf>. Acesso em: 30 de nov. 2021.

KRUPSKAYA, N.K. **A construção da pedagogia socialista**. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. Tradução e introdução de Florestan Fernandes. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, K. **Grundrisse**: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboço da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2011.

MST, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. **Os princípios do MST**. Reforma Agrária Semeando Educação e Cidadania. Caderno de Educação nº 08. Setor de Educação 1996.

PAULO NETTO, José. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1º Ed. Editora Expressão Popular. São Paulo 2011.

PPP, Projeto Político Pedagógico. **Escola Municipal Fábio Henrique**. Assentamento Lagoa e Caldeirão. Material impresso. Vitória da Conquista 2014.

SAVIANI, Dermeval. Teorias Pedagógicas Contra - Hegemônicas no Brasil. Ideação **Revista do Centro de Educação e Letras**, v. 10, n 02, p 11 a 28 ano 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4465/3387>. Acesso 20 de set. de 2022.

SOUSA, José Viana. Método Materialismo Histórico-Dialético e pesquisa em Políticas Educacionais. *In.*: Cunha Célio. SOUSA Vieira, SILVA Maria Abádia da. **Método dialético na pesquisa em educação**. org. Autores Associados Campinas 2014